

las o testemunho de uma reacção puramente local contra a presença de um elemento estranho, reacção mais traumática que específica. Os dois factos seguintes apoiam esta creança. Ha dois annos dizia o Dr. Buequoy á *sociedade medica dos hospitaes*: « O desenvolvimento das pustulas mais bem caracterisadas, não é um signal certo da existencia de uma vaccina legitima e inoculavel. Um medico em quem se tinha desenvolvido na bochecha uma pustula accidental, em consequencia de uma inoculação fortuita, não pôde reproduzir a erupção n'uma creança inoculada com o virus d'essa pustula, emtanto que as inoculações feitas com a vaccina ordinaria deram erupções caracteristicas ». O Dr. Savidon (de Lannion) communicou á academia um caso muito curioso e mais demonstrativo; trata-se de um caso de vaccina dos mais bem caracterisados, que serviu a 118 inoculações de tres communas differentes sem resultado nenhum: « Fui a essas tres communas, diz o Sr. Savidon, em 3 de Julho com uma creança que apresentava todas as apparencias da melhor saude. Cecilia Lacoat, de oito mezes, tinha 8 bellas pustulas vaccinicas arredondadas, acinzentadas no cume, umbellicadas no centro e envoltas por uma aureola inflammatoria extensa; estas pustulas deixavam correr, quando abertas, um liquido gommoso, de cor opalina, tendo todos os caracteres de uma vaccina de boa natureza. Vaccinei 26 individuos em Buhulien, 23 em Caouenne e 59 em Rospez; fiz quatro picadas em cada creança. Foi grande a minha surpresa quando em 11 de Julho, dia da revisão, me encontrei em presença de um insuccesso completo. Em nenhuma d'estas 118 creanças, d'estas tres communas, o virus inoculado oito dias antes havia produzido a menor pustula; todas as incisões estavam cicatrizadas e seccas. »

Os phenomenos geraes que acompanham as duas vaccinações fornecem ainda ao Sr. Guérin um outro elemento differencial das duas vaccinas, como vae ver-se. (*Gazeta Medica de Lisboa*.)

(*Continua*).

NOTICIARIO.

Anosmia; caso que esclarece a physiologia e a pathologia do sentido do olphato — Em uma memoria lida á sociedade medico cirurgica de Londres, o Sr. Oglerelata refere tres casos que observou e nos quaes a perda total do olphato tinha sido produzida por uma pancada na cabeça; attribuindo a anosmia á ruptura dos nervos olphativos e demonstra como estes nervos são susceptiveis de ser lesados pelas pancadas no occipital, parte affectada nos tres casos. Cada um dos tres doentes se queixava, alem da perda do olphato, da perda do gosto. Contudo o verdadeiro gosto estava intacto, o que estava perdida era a faculdade de reconhecer os sabores (*flavours*), sensações complexas de gosto e de olphato,

e mostram que o gosto é limitado á percepção do acido do salgado, do doce e do amargo.

Estes sabores simples unidos aos aromas formam todos os sabores. Examinando os casos que parecem em contradicção com esta opinião, aquelles, por exemplo, em que o olphato é abolido em apparencia, emquanto a percepção de sabores se conserva, o auctor mostra que a contradicção é apparente. Passando a um segundo grupo de factos, em que a anosmia resulta de uma lesão dos centros nervosos, faz ver que a anosmia acompanha muitas vezes a aphasia e que a applicação d'este facto se encontra na proximidade da raiz externa do nervo olphativo e da parte do cerebro ordinariamente atacada na aphasia, tornando esta proximidade as duas partes susceptives de serem envolvidas n'uma lesão commum. Quanto á importancia relativa da raiz externa e das outras raizes do bulbo olphativo, as ultimas têm bem pouco ou nada a fazer na percepção dos cheiros.

O auctor discute depois extensamente um facto de anosmia referido ha já muito tempo por Heutchinson: Um preto começou na idade de doze annos a perder a cor e pouco a pouco tornou-se inteiramente branco, a perda de cor foi acompanhada de uma abolição quasi completa do olphato. Viu-se n'isto até aqui uma simples coincidência; Ogle pensa que não é provavel que seja assim, e faz depender a anosmia da destruição do pigmento da região olphativa.

Mostra por numerosos argumentos que este pigmento representa um papel importante na olphactação, que a finura d'este sentido no homem e nos mammiferos provém, em grande parte, da intensidade e da extensão da pigmentação nasal.

Faz valer as razões que levam a crer que o pigmento representa um papel na percepção das impressões auditivas, de maneira que debaixo d'este ponto de vista haja uma certa paridade entre os tres órgãos principaes dos sentidos especiaes; o olho, o ouvido e o nariz. O auctor termina por uma hypothese sobre a maneira por que obra o pigmento sobretudo na olphactação. (*Gazeta Medica de Lisboa*, extr. do *Lyon Medical*.)

Nota sobre uma alteração especial da sensibilidade tactil em certas affecções da base do encephalo. — O Dr. Brown-Séquard, fazendo uso do aesthesimetro (compasso de E. H. Weber), observou que alguns doentes tinham a sensação de tres pontas quando as duas pontas eram applicadas simultaneamente a uma certa distancia uma da outra, e que algumas vezes accusavam a sensação de duaa pontas, quando eram tocadas com uma só ponta. Em todos estes doentes, a intelligencia não estava alterada, mas todos tinham signaes de inflammação na base do encephalo.

As experiencias foram feitas na pelle da face e no dorso das mãos. Estas alterações da sensibilidade tactil poderiam explicar-se:

A Se se considera que havia signaes de congestão inflammatoria da base do encephalo;

B. Sabendo-se que uma produção nova de elementos nervosos (cellula e fibras) tem logar algumas vezes nos centros nervosos.

Pôde acontecer que este excesso de sensação seja devido á produção de cellulas novas em relação com fibras antigas. (*Idem dos Annales medico-psychologiques*).